UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Frederico Rios Cury dos Santos

**A GUERRA CULTURAL NO DEBATE SOBRE IMIGRAÇÃO: análise de artigos de
opinião da imprensa francesa**

São Paulo
2020

Frederico Rios Cury dos Santos

**A GUERRA CULTURAL NO DEBATE SOBRE IMIGRAÇÃO: análise de artigos de
opinião da imprensa francesa**

**Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais como
requisito parcial para a obtenção do título de
doutor.**

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rossana Rocha Reis
(USP)**

**Supervisora: Prof.^a Dr.^a Virginie Guiraudon
(SciencesPo Paris)**

Versão simplificada

A versão original se encontra disponível na Biblioteca do Instituto de Relações Internacionais.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo

Santos, Frederico Rios Cury dos

A guerra cultural no debate sobre imigração: análise de artigos de opinião da imprensa francesa / Frederico Rios Cury dos Santos ; orientadora: Rossana Rocha Reis ; coorientadora: Virginie Guiraudon. — São Paulo, 2020.
336 p.

Tese (Doutorado) – Instituto de Relações Internacionais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

1. Guerra cultural 2. Imigração 3. Discurso 4. Imprensa. 5. França I. Reis, Rossana Rocha, orient. II. Guiraudon, Virginie, coorient. III. Título.

CDD – 320.944

Responsável: Giseli Adornato de Aguiar - CRB-8/6813

ATA DE DEFESA

Aluno: 101131 - 8853264 - 1 / Página 1 de 1

Ata de defesa de Tese do(a) Senhor(a) Frederico Rios Cury dos Santos no Programa: Relações Internacionais, do(a) Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo.

Aos 26 dias do mês de novembro de 2020, no(a) realizou-se a Defesa da Tese do(a) Senhor(a) Frederico Rios Cury dos Santos, apresentada para a obtenção do título de Doutor intitulada:

"A guerra cultural no debate sobre imigração: análise de artigos de opinião da imprensa francesa"

Após declarada aberta a sessão, o(a) Sr(a) Presidente passa a palavra ao candidato para exposição e a seguir aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolvem nos termos regimentais. Em seguida, a Comissão Julgadora proclama o resultado:

Nome dos Participantes da Banca	Função	Sigla da CPG	Resultado
Rossana Rocha Reis	Presidente	FFLCH - USP	Não Votante
Jean François Germain Tibile	Titular	FFLCH - USP	<i>aprovado</i>
Aureo de Toledo Gomes	Titular	UFU(FFLCH)	<i>aprovado</i>
Carolina Moulin Aguiar	Titular	UFMG - Externo	<i>aprovado</i>

Resultado Final: *aprovado*

Parecer da Comissão Julgadora *

Eu, Rossana Rocha Reis, lavrei a presente ata, que assino juntamente com os(as) Senhores(as). São Paulo, aos 26 dias do mês de novembro de 2020.

Jean François Germain Tibile
Jean François Germain Tibile

Aureo de Toledo Gomes
Aureo de Toledo Gomes

Carolina Moulin Aguiar
Carolina Moulin Aguiar

Rossana Rocha Reis
Rossana Rocha Reis
Presidente da Comissão Julgadora

* Obs: Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

A defesa foi homologada pela Comissão de Pós-Graduação em 10.12.2020 e, portanto, o(a) aluno(a) F42 jus ao título de Doutor em Ciências obtido no Programa Relações Internacionais.

Adriana Helen
Presidente da Comissão de Pós-Graduação

AGRADECIMENTOS¹

Ao prof. Alexandre Rui Grácio, da Universidade Coimbra, pelos ensinamentos em curso na UFMG sobre Argumentação.

Ao prof. Christian Plantin, pelo curso sobre Argumentação, em Buenos Aires, e pelas ricas conversas durante evento de Retórica em Belo Horizonte e Ouro Preto.

Ao prof. Dominique Maingueneau, por ter me supervisionado em estágio doutoral na Sorbonne e pelas dicas valiosas.

À prof.^a Gláucia Muniz Proença Lara, por ter me introduzido nos estudos discursivos na UFMG, na graduação.

À prof.^a Helcira Maria Rodrigues de Lima, pela orientação, na UFMG, na iniciação científica e no doutorado; pelos ensinamentos de sempre e pela leitura atenta do trabalho.

À prof.^a Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, pela disciplina cursada na USP sobre teorias do Discurso, por ter me supervisionado em estágio docência e pelos enriquecedores comentários em banca de defesa de tese.

À prof.^a Marianne Doury, pelas lições na Université Paris-Descartes e pela oportunidade que me concedeu de proferir uma palestra na instituição.

À prof.^a Marie-Anne Paveau, pelos ensinamentos na Université Paris XIII.

Ao prof. Otávio Soares Dulci (*in memoriam*), pela acolhida, confiança, gentileza e orientação no mestrado.

Ao prof. Paulo Roberto Gonçalves Segundo, pela disciplina cursada sobre categorias de análise para o estudo do Texto e do Discurso, na USP.

À prof.^a Rosalice Pinto, da Universidade Nova de Lisboa, pelos comentários em banca de defesa.

À prof.^a Rossana Rocha Reis, pela orientação desta tese na USP.

À prof.^a Virginie Guiraudon, pela supervisão de pesquisa na Sciences Po Paris.

E também:

Aos colegas pesquisadores da *Associação de Pesquisadores Brasileiros na França*; do *Grupo Retórica e Argumentação* da UFMG; e do *Núcleo de Estudos de Análise Crítica do Discurso* da USP, pelas ricas discussões.

Aos que me são próximos, pelo apoio de sempre.

¹ Em ordem alfabética.

RESUMO

A guerra cultural é uma batalha entre uma esquerda de tendência progressista e uma direita de tendência conservadora que veicula questões de ordem moral e social, sobre, por exemplo, sexualidade, raça, comportamento, religiosidade etc., mas, igualmente, por via indireta, temas econômicos e políticos. A presente pesquisa tem o objetivo de averiguar a existência dessa guerra cultural no debate francês da instância midiática sobre imigração. Procurou-se analisar artigos de opinião de dois dos maiores jornais cotidianos franceses, em termos de distribuição, tradicionalmente considerados como representantes de polos ideológicos distintos, o *Le Figaro*, à direita, e o *Le Monde*, à esquerda. O lapso temporal foi de 2012 a 2017, entre duas eleições presidenciais com resultados essencialmente diferentes: na primeira, houve eleição de um candidato de um partido de esquerda, François Hollande, do Partido Socialista, e, na segunda, Marine Le Pen (candidata de extrema-direita do *Rassemblement National*, antigo *Front National*, conhecido por seu discurso anti-imigração) chegou ao segundo turno. Foram selecionados todos os artigos de opinião de cada um dos jornais mencionados, no referido lapso temporal, que contivessem a palavra-chave “imigração”, o que resultou em um total de 433 artigos analisados. Concluiu-se que o *Le Figaro* e o *Le Monde*, quantitativa e qualitativamente, representaram polos opostos na guerra cultural do debate sobre imigração na França. Além do mais, a instância midiática, considerando os dois jornais, refletiu a mesma divisão observada na instância política e cidadã, ao reproduzirem os mesmos aspectos dóxicos e estratégias retóricas que dividem, no país, a direita (parlamentar e extrema) e a esquerda parlamentar sobre o tema em questão. Do ponto de vista da linguagem, foram encontradas várias constantes que podem futuramente ser testadas em outros *corpora*, contextos e gêneros do discurso no debate sobre imigração.

Palavras-chave: Guerra Cultural. Imigração. Discurso. Imprensa. França.

ABSTRACT

Cultural war is a battle between a progressive-oriented left and a conservative-oriented right that conveys questions of a moral and social nature, about, for example, sexuality, race, behavior, religiosity, etc., but also, indirectly, economic and political themes. This research aims to investigate the existence of this cultural war in the French media debate about immigration. We sought to analyze opinion articles from two of the largest French daily newspapers, in terms of distribution, traditionally considered as representatives of different ideological hubs, *Le Figaro*, on the right, and *Le Monde*, on the left. The time lapse was from 2012 to 2017, between two presidential elections with essentially different results: in the first, there was an election of a candidate of a left party, François Hollande, of the Socialist Party, and, in the second, Marine Le Pen (candidate of the far right *Rassemblement National*, formerly *Front National*, known for its anti-immigration speech) has reached the second round. One selected all opinion articles from each of the aforementioned newspapers and lapse that contained the keyword “immigration”, which resulted in a total of 433 articles analyzed. It was concluded that *Le Figaro* and *Le Monde*, quantitatively and qualitatively, represented opposite poles in the cultural war of the debate on immigration in France. Furthermore, the media, considering the two newspapers, reflected the same division observed in the political and citizen

instances, in reproducing the same doxic aspects and rhetorical strategies that divide, in the country, the parliamentary and extreme right and the parliamentary left. From the language aspects, several constants were found that can be tested in the future in other *corpora*, contexts and genres of discourse in immigration debates.

Keywords: Culture Wars. Immigration. Discourse. Press. France.

RÉSUMÉ

La guerre culturelle est une bataille entre une gauche progressiste et une droite conservatrice qui véhicule des questions d'ordre moral et social, sur, par exemple, la sexualité, la race, le comportement, la religiosité, etc., mais aussi, indirectement, sur des thèmes économiques et politiques. Cette recherche vise à enquêter sur l'existence de cette guerre culturelle dans le débat français des médias sur l'immigration. Nous avons cherché à analyser les articles d'opinion de deux des plus grands quotidiens français, en termes de distribution, traditionnellement considérés comme des représentants de différents pôles idéologiques, *Le Figaro*, à droite, et *Le Monde*, à gauche. Le laps de temps a été de 2012 à 2017, entre deux élections présidentielles aux résultats essentiellement différents : dans la première, il y a eu l'élection d'un candidat d'un parti de gauche, François Hollande, du Parti Socialiste, et, dans la seconde, Marine Le Pen (candidate de l'extrême droite du Rassemblement National, anciennement Front National, connu pour son discours anti-immigration) a atteint le second tour. Tous les articles d'opinion de chacun des journaux et de la période susmentionnés, contenant le mot-clé «immigration», ont été sélectionnés, ce qui a donné lieu à un total de 433 articles analysés. Il a été conclu que *Le Figaro* et *Le Monde* représentaient, quantitativement et qualitativement, des pôles opposés dans la guerre culturelle du débat sur l'immigration en France. Par ailleurs, les médias, compte tenu des deux journaux, ont reflété la même division observée dans les instances politiques et citoyennes, en reproduisant les mêmes aspects doxiques et les stratégies rhétoriques qui divisent, dans le pays, la droite (extrême et parlementaire) et la gauche parlementaire. Du point de vue du langage, plusieurs constantes ont été trouvées qui peuvent être testées à l'avenir dans d'autres *corpora*, contextes et genres de discours dans le débat sur l'immigration.

Mots-clés: Guerre culturelle. Immigration. Discours. Presse. France.

INTRODUÇÃO

A origem do termo “guerra cultural” é controversa. Há aqueles, como Gross (1997), que defendem que a primeira vez que se ouviu falar da expressão foi na Alemanha do Segundo Reich, no final do século XIX, quando Bismark, por meio do *KulturKampf*, almejou promover uma campanha cultural contra o avanço do catolicismo no país recém-unificado.

Entretanto, outros autores, como Dejean (1989), apontam que a ideia de guerra cultural teria sido concebida nos EUA do século XX, na figura do republicano Patrick Buchanan. Durante a eleição presidencial de 1992, o político teria exortado seus compatriotas conservadores à “guerra cultural pela alma americana”. Tratava-se de uma cruzada moral que oporia liberais políticos/seculares, de um lado, e conservadores/religiosos, de outro.

Esse contexto de guerra cultural entre uma esquerda progressista e uma direita conservadora foi descrito pelo sociólogo James Davison Hunter em seu *Culture Wars* (1991). Essa é uma batalha que veicula questões de ordem moral e social, sobre, por exemplo, sexualidade, raça, comportamento, religiosidade etc., mas também, por via indireta, temas econômicos e políticos, como se verá.

Na visão de Norberto Bobbio (2011), a díade “esquerda-direita” ainda é relevante para tratar do discurso político, principalmente nesse contexto de guerra cultural, mesmo depois da queda do Muro de Berlim e do final da Guerra Fria, que opunha, de um lado, com os EUA, os países alinhados ao sistema capitalista e, de outro, junto com a ex-URSS, aqueles identificados com o socialismo.

De acordo com o pensador italiano, a despeito de o discurso de esquerda e o de direita poderem apresentar variações no tempo e no espaço, existiriam certas constantes universais que unificam os discursos de direita, de um lado, e os de esquerda, de outro. A ideia mais compartilhada no discurso de esquerda seria a da igualdade, e, a da direita, do mérito.

Charaudeau (2016) igualmente teorizou um conjunto de critérios para distinguir os dois polos do embate político-cultural, esquerda e direita. Para o autor, haveria sistemas de crenças que podem ser chamados de matrizes ideológicas de direita e de esquerda. A primeira matriz se caracteriza por portar uma visão de mundo segundo a qual a natureza se impõe ao homem, o que implica afirmar que ele é submisso e, portanto, *a desigualdade é consubstancial à natureza humana*. Consequentemente, seriam naturais, da mesma forma, as relações de dominação do mais forte sobre o mais fraco.

Por outro lado, a matriz ideológica de esquerda, para Charaudeau (2016), caracteriza-se por apresentar a concepção de que *o homem é capaz de dominar a natureza*, o que torna

pertinente a ideia progressista segundo a qual é possível aplacar as desigualdades impostas pelo meio rumo a uma *sociedade igualitária*.

Nota-se que, segundo essa classificação de Charaudeau (2016), a matriz ideológica de direita possui em sua base o gérmen do conservadorismo e a matriz de esquerda, do progressismo, principalmente em suas formas radicalizadas, como acontece em contexto de guerra cultural. Daí a importância, tendo em vista esses critérios, de ainda se falar em esquerda e direita quando o assunto é guerra cultural.

A presente pesquisa tem o objetivo de averiguar essa guerra cultural existente na instância midiática entre direita e esquerda na França no que se refere ao debate sobre imigração. Procurou-se aqui analisar artigos de opinião de dois dos maiores jornais cotidianos franceses (em termos de distribuição) tradicionalmente não identificados com o extremismo, um mais à direita, o *Le Figaro*, e outro, mais à esquerda, o *Le Monde*, como será explicado mais detalhadamente. Isso no lapso temporal de 2012 a 2017, período entre duas eleições presidenciais substancialmente distintas. Nesse intercurso, houve uma mudança de um governo de esquerda (com eleição de François Hollande em 2012, do Partido Socialista), para uma eleição de 2017, em que uma candidata de extrema-direita, Marine Le Pen, do *Rassemblement National*, antigo *Front National*, conhecida por seu discurso anti-imigração, chegou ao segundo turno.

Sobre o recorte dos *corpora*, foram selecionados todos os artigos de opinião de cada um dos jornais mencionados, no lapso temporal estabelecido, que contivessem a palavra-chave “imigração”. Optou-se por excluir as reportagens, que, apesar de muitas vezes poderem expressar uma opinião, pela forma como ordena, conforma ou enfatiza a realidade, não se trata de um gênero textual por excelência em que aspectos avaliativos sejam de todo mostrados no texto.

Para distinguir uma reportagem de um artigo de opinião *stricto sensu*, isto é, que apresenta marcas mostradas de avaliação, a categoria de “gênero persuasivo”, proposta por Pinto (2015), pode ser elucidativa. Para Pinto (2015), existem aqueles gêneros, como no caso aqui do artigo de opinião, que são dotados de caráter mais persuasivo, com uma orientação argumentativa mais explícita.

Conjugando esse critério de Pinto (2015) com a tipologia elaborada por Charaudeau (2010), o recorte dos *corpora* repousa, nesta pesquisa, nos editoriais, na crônica (no caso, política), nas tribunas de opinião ou de políticos, bem como na análise de especialistas. Apesar de essa última manifestação estar representada como menos engajada, segundo o modelo de Charaudeau (2010), pensamos que, em se tratando de ciências humanas, e ainda mais em

relação a um tema que divide especialistas de acordo com a orientação ideológica (no caso, o tema da imigração), neste trabalho, considerou-se a análise de especialistas também como artigo de opinião. Efetivamente, conforme a proposta de Pinto (2015), uma análise de um especialista sobre o problema da imigração pode se revelar em um gênero persuasivo, com marcas de avaliatividade mostradas, sobretudo na França, país em que esse debate é tradicionalmente seccionado ideologicamente (WENDEN, 1994).

Quanto ao número de artigos analisados, o total encontrado foi de 433, sendo 345 do *Le Figaro*, visivelmente mais obstinado em relação à temática da imigração, e 88 do *Le Monde*. O período de maior aparecimento de artigos foi o dos atentados a Charlie Hebdo, em janeiro de 2015, seguido do episódio do *affaire Léonarda*, em que uma estudante kosovar foi apreendida na saída da escola em frente aos colegas para ser deportada junto com os pais para o seu país.

Cumprе ressaltar que artigos que não sejam editoriais não necessariamente expressam a opinião de um jornal. Entretanto, como observa Charaudeau (2010), o espaço que determinado veículo confere a determinado tipo de ideia, argumentação e/ou personalidade pode dizer muito sobre sua política editorial: é esse espaço que se almeja apreciar aqui quantitativa e qualitativamente, como explicado com mais detalhes na introdução da Parte 3 deste trabalho.

Na primeira parte, tem-se o objetivo de oferecer uma breve contextualização teórica acerca dos estudos discursivos, como o que aqui se pretende realizar, no âmbito das ciências sociais e, especificamente, das Relações Internacionais, sem o objetivo de esgotar o tema. Pensamos que, a despeito de uma pesquisa em Análise do Discurso no âmbito das Relações não ter de, necessariamente, circunscrever-se aos pressupostos do pós-positivismo, foi por meio desta tendência teórica que se chamou de modo enfático a atenção para a importância dos discursos na compreensão dos fenômenos sociais. Julga-se por bem, assim, referenciar alguns dos teóricos que lançaram as bases do problema, o que nos força, evidentemente, a fazer algumas escolhas, não sendo possível citar muitos autores desse campo teórico.

Para isso, será feita uma introdução ao pensamento positivista e ao pós-positivista que ofereceu ao primeiro inúmeras críticas ao preconizar a importância dos fenômenos discursivos na compreensão das práticas sociais. Em um segundo momento, procurar-se-á fornecer uma contextualização teórica acerca das matrizes ideológicas da guerra cultural, seus contextos teóricos e sociológicos de gestação, bem como identificar as constantes hipotéticas, segundo Charaudeau (2016), que essa guerra cultural apresenta no debate atual sobre imigração, notadamente na França.

Na Parte 2, proceder-se-á a um estudo do que Charaudeau (2005) denomina de instância política e cidadã, componentes do contrato de comunicação do discurso político, no caso, sobre

o problema da imigração. O objetivo ainda é o de proceder a uma contextualização referente a essas instâncias, para, na parte seguinte, entrarmos no *corpus* da pesquisa propriamente dito. É que, tendo em vista os parâmetros teórico metodológicos da Análise do Discurso francesa, o contexto de enunciação se faz importante na verificação das relações de sentido do texto. No Capítulo 3, será enfatizada a questão política envolvida no debate sobre imigração na França. Trata-se de uma instância que fornece as bases para a polêmica pública em torno do tema mediado pela imprensa. Far-se-á, primeiramente, um apanhado dos principais conceitos e dos dados que pautam as políticas migratórias no país (e, por conseguinte, também as discussões sobre as mesmas). Em seguida, será feito um breve apanhado sobre algumas orientações contemporâneas das políticas migratórias para, por último, explicar o posicionamento de diferentes partidos políticos em relação ao tema.

No Capítulo 4, ainda na Parte 2, é a instância cidadã que será o foco de análise. Uma das formas de se averiguarem os humores dessa instância do contrato de comunicação do discurso político é por meio de pesquisas de opinião. Analisando algumas sondagens acerca da percepção dos franceses sobre o instituto da imigração, bem como o resultado de eleições políticas, é possível observar qual é a visão da população, de acordo com vários critérios (entre eles o da orientação ideológica), sobre a imigração, considerando o lapso temporal de 2012 a 2017.

A Parte 3 é o cerne do trabalho, uma vez que é nela que se analisam os *corpora* da pesquisa. No Capítulo 5, os artigos do *Le Figaro* e do *Le Monde* serão tratados segundo a temática da integração, que comumente opõe os chamados multiculturalistas dos assimilacionistas.

No Capítulo 6, será avaliado como os dois jornais lidaram com a questão do racismo na França, se, argumentativamente, buscaram promovê-lo ou, ao contrário, desconstruí-lo. Antes de adentrar nos artigos, forneceram-se alguns esclarecimentos sobre o critério de definição da retórica racista aqui adotado.

No Capítulo 7, os artigos serão analisados tendo em vista a temática da laicidade, um dos pilares da síntese republicana francesa, já que corolário do princípio da igualdade de todos os pactuantes do contrato social. Em essência, a laicidade pressupõe um tratamento neutro e igualitário por parte do Estado a todas as manifestações religiosas em território nacional. Os limites dessa igualdade, entretanto, é o que resta controverso, como se verá.

Por fim, no Capítulo 8, tem-se o objetivo de verificar como os artigos nos dois jornais mobilizam ou se contrapõem à Retórica da Conspiração, para Angenot (2008), Danblon (2010) e Charaudeau (2016), um dos traços do populismo, notadamente em contexto de guerra cultural.

De acordo com Charaudeau (2016), por exemplo, na tónica conspiratória do debate sobre imigração, a denúncia da desordem social exacerba-se em uma crise da qual o “verdadeiro” povo seria a vítima. A crítica dos responsáveis transforma-se em satanização dos culpados por essa suposta desordem, e a defesa dos valores descamba para o nacionalismo.

Espera-se que a pesquisa possa inspirar futuros trabalhos sobre imigração que testem, por meio de outros *corpora* e contextos de análise, a tentativa de generalização que se procedeu aqui acerca do debate sobre o tema, para verificar se as constantes encontradas podem ou não ser observadas em outros países, contextos e/ou gêneros do discurso.

Almeja-se igualmente que o trabalho possa auxiliar aqueles que se debruçam sobre Análise do Discurso, sobretudo em ciências sociais, fornecendo parâmetros de um modelo de análise, como o que se procurou realizar aqui, que não se restrinja nem à contagem de palavras, nem ao “interpretativismo impressionista”. A mera análise de conteúdo, em que se busca analisar a frequência de aparecimento de determinadas palavras, pode escamotear relações de sentido, uma vez que as palavras podem assumir diversas valências, significados e efeitos, a depender do lugar de fala do enunciador, do tema, do contexto e das relações que o texto estabelece com os discursos que circulam na sociedade. Ao mesmo tempo, é possível buscar uma análise de cunho objetivo (ou pelo menos com um esforço de objetividade), amparada em categorias das ciências da linguagem e das ciências sociais a serem observadas por meio de marcas mostradas no texto, no caso aqui com fundamentação teórica e factual de estudos sobre imigração e com o auxílio de análises quantitativas sobre as constantes retóricas encontradas.